

de barreiras arquitetónicas, e ainda a ocupação da via pública com rampas para cidadãos portadores de deficiência física, de caráter duradouro e em edifícios existentes, que cumpra com os parâmetros aplicáveis na legislação em vigor, quando justificada a impossibilidade da sua colocação no interior ou no logradouro da edificação — o fundamento destes benefícios justifica-se pela necessidade do cidadão portador de deficiência física não ver a sua mobilidade prejudicada, permitindo-lhe o acesso a meios que melhorem a sua qualidade de vida no fomento do princípio da igualdade e da aplicação integral da lei das acessibilidades;

d) A isenção do pagamento da componente variável da taxa pela emissão do Alvará de Utilização nos edifícios que comprovem a obtenção da classificação A+ no âmbito do sistema nacional de certificação energética e da qualidade do ar interior nos edifícios (SCE), e os edifícios que comprovem a obtenção da certificação da sustentabilidade da construção no âmbito de um sistema de avaliação e reconhecimento voluntário da construção sustentável e do ambiente — pretende-se fomentar o recurso às melhores práticas e técnicas construtivas inovadoras no âmbito da construção sustentável, com potenciais ganhos energéticos e de qualidade de vida;

e) Os trabalhos de demolição referidos na alínea i) do n.º 2 do artigo 8.º deste regulamento por estarem isentos de controlo prévio nos termos dessa disposição — um dos pontos críticos da atuação de qualquer serviço de urbanismo autárquico é o confronto constante com situações de incumprimento de ordens de demolição feitas na sequência de vistorias que comprovam o estado ruinoso da edificação, e o seu perigo de ruína iminente com todos os riscos que acarreta para a segurança de pessoas e bens. Ora não faz sentido ordenar-se a demolição por um lado e exigir-se por outro o licenciamento da operação que concretiza essa demolição. Nesse sentido considerou-se obra de escassa relevância urbanística a operação de demolição levada a cabo na sequência de prévia vistoria que tal atestasse, a fim de a dispensar de licenciamento, o que conduz à correspondente isenção de taxa;

2.1 — Dispensas da TMU (Taxa Municipal de Urbanização) que dependem sempre da sua análise e decisão pelo órgão executivo, e que não põem em causa a sustentabilidade do funcionamento do próprio serviço que analisa o pedido por ficar assegurado o pagamento das taxas de caráter administrativo:

a) As pessoas coletivas de direito público ou de utilidade pública reconhecida, as associações religiosas, culturais, desportivas e recreativas e instituições particulares de solidariedade social, quando a sua sede se situe no concelho, desde que legalmente constituídas e quando as pretensões visem a prossecução dos respetivos fins, que serão avaliados em presença dos estatutos — estas entidades prosseguem elas próprias fins de reconhecido interesse público. Impõe-se pois facilitar-lhes a concretização do seu objeto estatutário face à difícil conjuntura económica do país e aos fins que prosseguem em prol da comunidade em que se inserem;

b) Os promotores de operações urbanísticas de transferência de atividades industriais e ou de armazenagem existentes em áreas residenciais, com evidentes impactos ambientais negativos, para as zonas industriais/empresariais previstas nos PMOT's — visa este benefício fomentar a deslocação de atuais indústrias inseridas em espaços desajustados na atual realidade, designadamente residenciais, para espaços especificamente afetos a fins industriais;

c) Os promotores de operações urbanísticas destinadas a indústrias transformadoras e a atividades empresariais relevantes, inseridas em zonas industriais definidas pelos PMOT'S, quando tal se justifique pela sua dimensão, postos de trabalho a criar, grau de contribuição para o desenvolvimento económico do concelho e sustentabilidade ambiental — o desenvolvimento económico do concelho e a criação de postos de trabalho que fixem a população, sem descuidar as boas práticas ambientais, são razões que por si só justificam a atribuição deste benefício sem necessidade de qualquer outra fundamentação adicional;

2.2 — Dispensa, parcial ou total, de quaisquer das taxas previstas, dependendo a atribuição deste benefício de uma ponderação e decisão do órgão executivo: a pessoas singulares com agregado familiar em manifesta insuficiência económica, confirmada pelo Serviço Municipal com atribuições em matéria de ação social que instrui processo para o efeito, em operações urbanísticas que visem obras de construção, alteração ou reconstrução referentes a habitação própria, pelo período de 5 anos e com área máxima até 200 m² — embora a conjuntura atual, face à relação de número de fogos disponíveis no mercado versus população existente e ao necessário impulso que deve ser dado ao mercado de arrendamento, não seja de incentivo à construção de habitação nova, não pode ainda deixar de se atender ao princípio da igualdade no acesso à habitação por parte da população comprovadamente carenciada em manifesta insuficiência económica, estando balizado o benefício a um período certo e a um limite de área máxima de construção.

3 — Reduções de 50 %, a conceder também por deliberação do órgão «Câmara Municipal»:

a) A ocupação do espaço público para apoio às obras de conservação e reabilitação — mais uma vez procura-se incentivar a reabilitação/regene-

ração urbana, agora no que diz respeito à ocupação do espaço/via pública por motivo de execução de obras de conservação ou reabilitação;

b) Instalação de empreendimentos a que seja reconhecido especial interesse municipal face à dimensão, postos de trabalho a criar, grau de contribuição para o desenvolvimento económico do concelho, sustentabilidade ambiental — pretende-se incentivar a execução de empreendimentos cujo impacto social e económico no concelho sejam notoriamente relevantes, através da criação de postos de trabalho e ou do contributo para o desenvolvimento económico do concelho, procurando-se incentivar o investimento produtivo na área concelhia;

c) Operações de reabilitação/regeneração urbana em área crítica de recuperação e reconversão urbanística (ACRRU) ou em área-piloto como tal definida por deliberação de câmara, ou de obra de reabilitação/regeneração de edificação integrada no inventário do património arquitetónico do Município da Figueira da Foz ou inserida em «espaço cultural» ou equivalente nas áreas assim classificadas em PMOT, e ainda fora desses locais quando surjam na sequência de prévia ordem feita pelo Município nos termos do RJUE e contribuam para a requalificação da envolvente — as diversas entidades com competências na matéria, vão alertando que a era da expansão da construção terminou, devendo agora, à semelhança do que se passa na maioria dos países europeus, iniciar-se com vigor a era da reabilitação/regeneração urbana. A Autarquia trabalha já no levantamento exaustivo de todos os edifícios degradados do concelho. É urgente promover a reabilitação/regeneração urbana, nomeadamente nas áreas nobres da cidade ou atinente aos edifícios inventariados como relevantes no âmbito do património arquitetónico do Município. Paralelamente, se é um facto que a reabilitação/regeneração urbana ganha maior acuidade nos centros das cidades, dada a desertificação destes operada com a erradicação da população para a periferia, também se deve considerar o estado das edificações que, estando fora destes núcleos centrais ou que não façam parte de qualquer inventário municipal ou ainda que não integrem o âmbito de qualquer ACRRU, estejam em estado de degradação que imponha a sua reabilitação, com óbvios benefícios para a imagem do edificado do concelho. Esta medida visa pois incentivar fortemente esta prática de reabilitação/regeneração urbana em toda a área concelhia.

206533366

MUNICÍPIO DA GUARDA

Aviso n.º 16014/2012

Renovação da Comissão de Serviço

Para os devidos efeitos se torna público, que por despacho de 27 de julho de 2012, foi renovada a comissão de serviço do Sr. Fernando Coutinho Caldeira, como Diretor de Departamento de Manutenção e Otimização de Equipamentos, com efeitos a partir de 8 de outubro de 2012, nos termos do n.º 1 artigo 24.º da Lei n.º 2/2004 de 15 de janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005 de 30 de agosto, adaptada à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 93/2004 de 20 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 104/2006 de 7 de junho. A presente renovação da comissão de serviço fundamenta-se na análise circunstanciada, dos resultados obtidos da atividade até agora desempenhada, que evidencia a existência de aptidão e experiência profissional adequadas ao exercício das respetivas funções, conforme o relatório apresentado nos termos do disposto no artigo 23.º da Lei n.º 2/2004 de 15 de janeiro.

29 de outubro de 2012. — O Presidente da Câmara Municipal, *Joaquim Carlos Dias Valente*.

306543889

MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

Aviso n.º 16015/2012

Conclusão do período experimental

Para os devidos efeitos, torna-se público que, homologuei em 26 de outubro de 2012, a conclusão com sucesso do período experimental de Carla Sofia Aguiar Ventura, Catarina Patrícia Cordeiro dos Santos, Lídia Maria Chambino Flores Amaral, Raquel Rechenha Esteves e Susana Maria Rebelo Valente e Silva, na sequência do procedimento concursal comum para constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para preenchimento de cinco postos de trabalho na carreira de assistente operacional, categoria de assistente operacional,

Aviso n.º 22062/2011, publicado no “Diário da República”, 2.ª série, n.º 214, datado de 08 de novembro de 2011.

26 de outubro de 2012. — O Presidente da Câmara, *Eng.º Álvaro José Cachucho Rocha*.

306512062

MUNICÍPIO DE PORTALEGRE

Aviso n.º 16016/2012

Torna-se público que, por despacho da Presidente da Câmara de 20/07/2012 e no uso da competência que lhe foi conferida pela alínea a) do n.º 2 do art.º 68.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, foi renovada a comissão de serviço no cargo de direção intermédia de 2.º Grau — Chefe de Divisão de promoção do Desenvolvimento e Modernização, Teresa de Jesus dos Reis Narciso, pelo período de 3 anos, com efeitos a partir de 22 de setembro de 2012.

24 de setembro de 2012. — A Vereadora, *Ana Manteiga*.

306500917

MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DA GRACIOSA

Aviso n.º 16017/2012

Nos termos do artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de janeiro, submete-se a apreciação pública, pelo período de 30 dias, o projeto de alterações à Tabela de Taxas do Município de Santa Cruz da Graciosa, aprovado pela Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 15 de novembro de 2012.

16 de novembro de 2012. — O Presidente da Câmara Municipal, *Manuel Avelar Cunha Santos*.

Tabela de taxas do município de Santa Cruz da Graciosa

1 — Tabela de taxas do Regulamento de Taxas e Licenças

CAPÍTULO III

Cemitérios

Artigo 9.º

Tratamento de sepulturas

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5) Substituição de revestimento: 20,40 €.

CAPÍTULO V

Higiene e salubridade

Artigo 13.º

Licenciamento sanitário

- 1) Alvará de licenciamento higio-sanitário: 50 €
- 2) Averbamento de alvará em nome de novo proprietário: 25,50 €.

CAPÍTULO VI

Instalações públicas desportivas e de recreio

Artigo 14.º

Instalações públicas desportivas e de recreio

- 1)
- 2) Piscina:
 - a)
 - b) Aluguer de espreguiçadeira: 0,50€.
- 3) (*Revogada*.)

CAPÍTULO VII

Ocupação da via pública

Artigo 16.º

Construções ou instalações especiais no solo ou subsolo

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5) Construções ou instalações provisórias por motivo de festas ou exercício do comércio ou indústria, por m² ou fração:
 - a) Por dia: 1 €;
 - b) Por semana: 5 €;
 - c) Por mês: 15 €.
- 6)
- 7)
- 8)
- 9)
- 10)
- 11)

Artigo 17.º

Ocupações diversas

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5) Mesas e cadeiras — por metro quadrado ou fração e por mês: 2,50 €.
- 6)
- 7)
- 8)

CAPÍTULO IX

Prestações de serviços ao público

Artigo 25.º

Prestação de serviços e concessão de documentos

- 1) Licenças não especialmente contempladas na presente tabela ou em leis ou regulamentos específicos: 10,00 €.
- 2)
- 3)
- 4)
- 5)
- 6)
- 7)
- 8)
- 9)
- 10) Declarações ou documentos análogos e suas confirmações, cada: 3 €.

CAPÍTULO XI

Higiene e salubridade

Artigo 31.º

- 1) Tarifa de recolha de lixos domésticos a pagar mensalmente conjuntamente com os recibos de água:
 - a) Comércio, indústria e serviços: 1,50 €;
 - b) Domésticos: 0,75 €.

CAPÍTULO XII

Tarifas de fornecimento de água ao domicílio

Artigo 32.º

Tarifas a pagar pelo consumo domiciliário de água

- 1) Consumos domésticos — por mês, por cada instalação e por metro cúbico:
 - a) Geral:
 - Consumo de 0 m³ a 5 m³: 0,20 €;
 - Consumo >5 m³ a 14 m³: 0,50 €;